

161 – Fratura em mandíbula atrofica: relato de caso clínico

Nicolau Conte NETO, João Octávio Pompeu HIPÓLITO,

Lucas Martins de Castro e SILVA, Murillo CHIARELLI,

Eduardo de Castro SILVA JUNIOR, Willian Morais de MELO,

Marcos Vinícius Mendes DANTAS, Valfrido Antônio PEREIRA FILHO

Dentre os traumas faciais, as fraturas acometendo mandíbulas atroficas representam casos de difícil tratamento por uma série de aspectos desfavoráveis, como a dificuldade de mobilização dos segmentos fraturados, tecido ósseo denso e esclerótico com pobre vascularização e por envolverem geralmente pacientes idosos que apresentam algum grau de comprometimento sistêmico. Representam fraturas relativamente incomuns, com incidência em torno de 1% entre os traumas faciais, mas que, no entanto, são associadas a altos índices de complicações, como má-união e pseudoartrose. Os fatores etiológicos usualmente envolvem acidentes automobilísticos e quedas. Várias modalidades terapêuticas têm sido empregadas para o tratamento destes casos, variando desde terapias conservadoras, ao uso da fixação interna rígida associada ou não a enxertos ósseos. A proposta deste trabalho consiste na apresentação de um caso clínico de fratura de mandíbula atrofica, onde serão discutidos os diversos aspectos pertinentes a este tipo de tratamento.

Palavras-chave: *Mandíbula; atrofica; fixação.*